

JOAN CHITTISTER

CANÇÕES
do CORAÇÃO

Reflexões sobre os salmos



Introdução

O segredo de viver uma vida plena e feliz está em aprender a cantar novas canções.

Este livro começou, na verdade, com canções entoadas milhares de anos atrás. Mas não se percebe isso quando se lê, porque suas palavras se aplicam tão claramente ao dia de hoje quanto a todos os anteriores. São, como se vê, os salmos que o mundo judaico-cristão vem rezando diariamente durante séculos. E o motivo para sua relevância é claro: os salmos são a história da alma humana – a sua e a minha – em progresso.

Este livro é um passeio pelos salmos escritos por um povo, mas rezado por muitos povos diferentes desde então. Como eles tratam da vida, do que significa ser humano, do que é lutar e rir, ficar confuso e deprimido, lidar com a autoaceitação e

esforçar-se para atingir a iluminação, eles se aplicam a todos nós. Melhor ainda, são escritos em uma linguagem universal que nunca sai de moda, que é sempre nova, sempre penetrante. São as linguagens da poesia e da canção.

Há duas artes na vida que explicam tudo sem explicar nada: uma é a música e a outra, a poesia. Como Aaron Copland, o grande compositor norte-americano, comentou: “Todo problema pode ser expresso simplesmente se perguntando: ‘Existe significado na música?’. Minha resposta seria: ‘Sim’. E: ‘Você sabe dizer exatamente qual é ele?’. Minha resposta a essa pergunta seria: ‘Não’”.

No “sim e não”, na verdade, está a beleza de ambas as artes. Tanto a música quanto a poesia exploram o inconsciente e lhe dão total liberdade. Tanto a música quanto a poesia ligam gerações e constroem pontes entre culturas. Tanto a música quanto a poesia tratam do que significa sermos humanos no fundo de nossa alma. Tanto a música quanto a poesia nos permitem dar nosso próprio significado à obra e, assim, ampliar o significado e a consciência dos

outros. Tanto a música quanto a poesia são eternamente flexíveis: abrigam dentro delas os significados que lhes damos em qualquer ponto no tempo, assim como o significado que nos transmitem em palavras para sempre.

Os salmos neste livro – todas obras de poesia e música – têm significado para nós, também. Se é verdade que “a história de um povo está inscrita em suas canções”, como disse George Jelinek, então a história espiritual da Casa de Israel é também a nossa história. E, talvez, a história de todo ser humano em busca do Deus vivo.

As 150 canções de louvor no Livro dos Salmos são um panorama abrangente da vida espiritual que, dizem alguns, expressa praticamente todo o espectro da fé religiosa de Israel. São a história universal da peregrinação das almas pela vida.

O salmista canta para nosso coração e mente em uma linguagem que entendemos. Os salmos trazem a nossos ouvidos poemas que nos abrem novas sementes de esperança na presença do Deus vivo. Aqui. Agora. E, em especial, para nós.

O salmista é poeta e sábio, cantor e historiador da luta humana em busca de Deus.

Este livro se propõe a iniciar a construção de uma ponte entre duas culturas, duas eras, a alma do salmista e a nossa.

O processo é simples: colocar as palavras do salmista sob o microscópio do agora a fim de dar novas luzes e perspectivas a estes tempos e desafios. Então cabe a nós inserirmo-nos no salmo, pôr nossa própria vida sob o microscópio, envolvermo-nos no diálogo da alma.

Recomendo que cada capítulo seja abordado varem pressa. É importante participar da conversa, desafiar a posição do salmista com nossas próprias ideias, talvez memorizar cada versículo e, dessa forma, mergulhar o vinagre de nossa vida no mel das frases poéticas. Assim, deixando que elas penetrem em nossas veias, podemos iniciar uma nova canção de louvor para todas as eras de nossa própria vida no coração do mundo, assim como em nosso próprio coração.

Que este livro simples se torne um oásis no tempo para você, longe das tensões de um mundo que exige mais atenção do que a alma humana pode suportar. Que você também aprenda com sua poesia e suas canções a encontrar novos sentidos no âmago da vida. Acima de tudo, que você faça suas próprias canções.

A decorative border made of watercolor illustrations of various leaves and berries. The leaves are in shades of green, blue, and yellow, while the berries are in shades of red, blue, and black. The border is positioned at the top and bottom of the page, framing the central text.

Tu me indicarás o caminho da vida,
a plenitude da alegria em tua presença.

Salmo 16



CANÇÃO UM

O caminho da vida é um percurso sinuoso. Queremos que ele seja reto e claro. Raramente o é. É algo que se desdobra gradualmente enquanto vivemos. Falamos em “planejá-lo” e “encontrá-lo”, mas é mais frequente a vida ser descoberta em retrospecto do que no momento em que se vive. Na maioria dos casos, não encontramos a vida; ela nos encontra. A única questão é se a reconheceremos ou não e se a aceitaremos quando chegar a hora, se daremos sentido a ela e se extrairemos sentido dela como ela é.

Atualmente, os psicólogos falam muito sobre “alienação”, aquela sensação de estar fora de sintonia com o “eu”, de não saber exatamente o que es-

tamos fazendo na vida ou como nos sentimos sobre ela ou o que as coisas significam para nós, enquanto corremos sempre de um lugar para outro em busca do que queremos, mas sem conseguirmos identificá-lo. Os analistas sociais dizem que a alienação começou a nos afetar quando a linha de montagem passou a tomar o lugar do artesanato. As pessoas aparafusavam armações de aço, escolhiam pêssegos ou cortavam bolsos de calças durante toda a vida, mas nunca tinham a sensação estimulante de criatividade que vem de “construir um carro”, “cultivar um pomar” ou “confeccionar um paletó”.

Evidentemente, tudo se resume a encontrar “a plenitude da alegria na presença de Deus”. Talvez a alienação seja um sinal de que não somos uma cultura secular, afinal. Talvez, na verdade, sejamos uma cultura muito espiritual sofrendo com o fato de que fomos privados de todos os sustentáculos e encarregados de encontrar por nós mesmos aquilo que realmente importa na vida.



APRIMORAMENTO DA ALMA

- O sentido não vem do que fazemos. Vem do que somos. Se somos amantes da beleza, então a beleza preencherá todos os nossos dias. Se estamos comprometidos com a justiça, então a justiça nos conduzirá além de toda fadiga ou fracasso. Se somos devotados a construir a harmonia entre as pessoas, então encontraremos significado nas pessoas cujas vidas tocamos. É quando não há nada que nos guie além de nossos cronogramas diários que a vida se torna cinzenta, apática e melancólica.
- A vida acontece rápido, mas o significado dela entra em foco devagar, muito devagar. O desafio é continuarmos nos perguntando qual é.
- Realização é o que fazemos para nós mesmos. O sentido vem do que fazemos para os outros.

NARRATIVA VIRTUOSA

Dois discípulos que haviam se tornado dependentes do professor estavam preocupados com o que fariam quando ele envelhecesse e quando um dia morresse.



O professor, sentindo isso, chamou os discípulos para perto e contou-lhes esta história:

Certa vez existiu um aluno que estava com o professor havia muitos anos. Quando o professor sentiu que ia morrer, quis transformar até sua morte numa lição.

Naquela noite, o professor pegou uma tocha, chamou o aluno e saiu com ele pela floresta. Logo eles chegaram ao meio do bosque. Ali o professor apagou a tocha sem dar nenhuma explicação.

– Qual é o problema? – perguntou o aluno.

– A tocha se extinguiu – respondeu o professor, e continuou a andar.

– Mas o senhor vai me deixar aqui no escuro? – gritou o aluno, com medo.

– Não, não vou deixá-lo no escuro – retrucou a voz do professor nas trevas que os cercavam. – Vou deixá-lo procurando pela luz.

VIVÊNCIA CONCRETA

Faça algo criativo esta semana – asse um bolo, pinte um quadro, colha um ramalhete de flores –, que lhe traga “a plenitude da alegria”.



*Quando as pessoas estão servindo,
a vida já não é mais sem sentido.*

John Gardner

